

## Editorial

### PUBLICAÇÕES PREDATÓRIAS E O PROBLEMA COM AS AVES

Este Editorial repisa o fenômeno sobre a publicação predatória de artigos científicos, disseminado por periódicos de conduta duvidosa em relação ao filtro de qualidade das publicações. O texto sugere uma lista de características para identificar os periódicos predatórios, alertando sobre o potencial crescente das publicações predatórias afetarem a bioética e a ciência em geral. O Editorial desta revista se serve da experiência de um autor, ao publicar um artigo nada científico e intencionalmente redigido, para expor a despreocupação de periódicos para revisar a qualidade das submissões.

A predação, nas relações ecológicas, é atribuída à ação do animal que caça outro organismo com o intuito de se alimentar ou prevalecer. O termo “predatório”, foi emprestado por Jeffrey Beall, um bibliotecário estadunidense, da Universidade do Colorado em Denver, para caracterizar um fenômeno na comunicação dos cientistas. Beall é um crítico fervoroso do acesso aberto às publicações científicas, principalmente aquelas publicadas sem escrúpulos, quando editores cobram dos autores sem fornecerem os serviços editoriais completos. Assim, em manifestação de repúdio, o bibliotecário publicou na data de 15 de janeiro de 2017, uma lista de periódicos potencialmente predatórios, conhecida por Lista de Beall<sup>1</sup>, podendo ser acessada em: <<https://bealllist.net/>>.

É crescente o número de revistas de natureza duvidosa que oferecem publicação rápida de artigos. Os convites para isso ocorrer, tornaram-se um exaustivo mecanismo de assédio diário aos pesquisadores. Normalmente, os periódicos predadores constituem um modelo de publicação sem escrúpulos, com grande interesse de arrecadação de dinheiro. Muitos desses periódicos questionáveis são hospedados na Índia e na Nigéria e, atraem principalmente autores de países em desenvolvimento ou de menor habilidade acadêmica. O negócio gira na ideia de oferecer a publicação rápida em troca de uma taxa em dinheiro relativamente baixa, enquanto imitam os procedimentos acadêmicos de periódicos sérios.

Com a finalidade de testar a qualidade editorial de revisão de um dos periódicos listados por Beall, o Scientific Journal of Research and Reviews, também conhecido pela

---

<sup>1</sup> Beall, J. Beall's list of potential predatory journals and publishers. Página da Web. <https://bealllist.net/>

variante de título SJRR, o biólogo Daniel T. Baldassarre submeteu um artigo ao SJRR em 25 de março de 2020, intitulado *What's the Deal With Birds?*<sup>2</sup> (Qual é o problema com as aves?). De forma intencionada, há algo estranho no artigo. É assombroso como o texto foi aceito e publicado em menos de uma semana (1 de abril de 2020), após a exigência de uma taxa de publicação de 1.700 dólares. Curiosa e coincidentemente, a publicação ocorreu no “Dia da Mentira”.

O Texto é atravessado de passagens ingênuas e hilárias. O resumo apresentado por Baldassarre, parece pouco alinhado com a convenção normativa de redação da síntese de um artigo. O autor escreveu no Resumo: muitas pessoas se interrogam: qual é o problema das aves? Esta é uma pergunta comum. As aves são bastante esquisitas. Têm penas. A maioria dos outros animais não tem penas. Para investigar esta questão, olhei para algumas aves. Olhei para um pica-pau, um papagaio, e um pinguim. Eram todos bem estranhos! Em conclusão, podemos nunca saber sobre o problema com as aves, mas é necessário um estudo mais aprofundado.

Os métodos descritos por Baldassarre, também são pouco sofisticados a ser aceitos. O autor descreve na investigação, ter observado de perto e de cócoras três aves: o pica-pau, o papagaio e o pinguim, para descobrir o que estava acontecendo com eles e, para eliminar viés de confusão, assim, pôde se certificar ter conduzido as suas experiências somente em animais que sabia com certeza ser aves, e nenhuma outra coisa como insetos e morcegos foram considerados.

O capítulo do artigo intitulado: *Correlações entre a aparência das aves e a esquisitice*, também foi pouco convencional. Escreveu o autor que admitia a estranheza das aves. O pica-pau, segundo observações do autor, pousava em uma árvore e esmagava seu bico contra o tronco; o papagaio tinha um bico grande e era muito barulhento e; o pinguim, parecia um peixe, nadava e mergulhavam sob água. É muito preocupante como esses editores se servem de interesses econômicos, ao mesmo tempo que criam méritos duvidosos para os autores que publicam com eles. Talvez não se importem mais do que a importância do dinheiro recebido para isso.

Sinais de identificação de um periódico predador:

- *home page* dos periódicos com erros de escrita;
- promessa de publicação rápida dos artigos;

---

<sup>2</sup> Daniel T. Baldassarre. *What's the Deal with Birds?* *Sci J Research & Rev*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-9, 2020. RR.MS.ID.000540. DOI: 10.33552/SJRR.2020.02.000540.

- sem revisão cega por pares (embora anunciem o contrário);
- cobrança de taxa após o anúncio de aceitação da publicação;
- taxa de publicação normalmente é baixa (faixa de 150 dólares);
- escopo amplo e diversificado da revista (ex. da pedagogia à engenharia espacial);
- aceita número ilimitado de autores;
- aceita vários artigos de mesmo autor em um mesmo fascículo;
- submissão do artigo é apresentada por e-mail;
- endereço da conta do e-mail não é institucional ou afiliado a um periódico (ex. @gmail.com; @yahoo.com.br);
- mudança constante no número do volume do fascículo devido o elevado número de artigos publicados em um único fascículo ou, pela publicação de volumes adicionais;
- publicação de artigos com indícios de plágio ou autoplágio;
- disparos persistentes de e-mails com convites para publicar na revista;
- convites repetitivos para integrar o corpo editorial da revista;
- inclui no conselho editorial pesquisadores sem o consentimento ou nomes inventados;
- recusa a exclusão de pesquisadores da relação de editores;
- apresentam-se com nomes de periódicos respeitáveis;
- camufla a localização territorial do periódico;
- usa ISSN e fator de impacto falsos.

Assim, a publicação predatória é um fenômeno crescente que afeta a bioética e a ciência em geral. A publicação de artigos sem rigor de qualidade, provoca erosão da confiança do público na publicação científica. A gravidade do problema exige enfrentamentos. Talvez seja necessária uma mudança, na qual os interesses comerciais sejam colocados em segundo plano e as publicações retornem ao seu propósito original de ser uma forma de promover o intercâmbio acadêmico e desenvolvimento científico e, também, espera-se que as medidas bibliométricas dos autores sejam miradas na qualidade das publicações em detrimento da quantidade. Caso contrário, corremos o risco de as aves continuarem a ser esquisitas.

Cascavel, 23 de agosto de 2022.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Büttner Ciani

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clélia Maria Ignatius Nogueira  
Prof. Dr. Dartel Ferrari de Lima  
Prof. Dr. Marco Antonio Batista Carvalho  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marieli Vanessa Rediske de Almeida  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Camacho Bezerra  
Prof. Dr. Richael Silva Caetano  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Franzen Leite

**Editores da ReBECeM**